

FILOSOFIA MEDIEVAL

A Filosofia Medieval é marcada por um processo de junção entre instrumentos da fé e da razão, visões que sempre foram entendidas como completamente dicotômicas, mas que foram moldadas em um período que conhecemos como Idade Média. Importante lembrar que a Idade Média refere-se a um período de grandiosa influência da Igreja, com entendimento teocêntrico do mundo. Toda e qualquer relação social era moldada e formada pela instituição católica, sendo assim, era viável uma compreensão religiosa da economia, da política, da sociedade e da vida cotidiana.

A Filosofia Medieval é o uso da Igreja Católica, de instrumentos filosóficos como fundamentos para a fé cristã. Foram utilizados instrumentos racionais para tentar explicar tanto dogmas do cristianismo, como uma tentativa de comprovação da existência de Deus, através de argumentações filosóficas.

PATRÍSTICA

Essa Filosofia Medieval possuiu divisões, a partir de seus objetivos, principais figuras e contextos históricos. O primeiro período ficou conhecido como Patrística, nome originado nos chamados "padres da igreja", pensadores que buscavam compreender a realidade da fé cristã através da razão. Outra marca importante do período conhecido como Patrística é a forte influência do pensamento platônico.

Além disso, designa todos os escritores eclesiásticos antigos, mortos na fé cristã e na comunhão da Igreja; em sentido estrito, um padre (ou pai) da Igreja deve apresentar quatro características: ortodoxia doutrinal, santidade de vida, aprovação da Igreja, relativa antiguidade (até fins do século III aproximadamente). Outra diferenciação do período conhecido como Patrística é a forte influência do pensamento platônico.

Santo Agostinho

Um dos principais representantes da Patrística é Agostinho de Hipona (354 - 430). Nascido em Hipona, no norte da África, filho de pai pagão e mãe cristã, estudou várias correntes filosóficas de seu tempo, como o neoplatonismo e o maniqueísmo.

Sua obra contém elementos da filosofia helênica, como a argumentação racional sobre conceitos, o uso de noções platônicas e aristotélicas, a busca pela verdade sobre a realidade para melhor guiar as ações individuais. Porém, sua filosofia também possui elementos do cristianismo, como a centralidade da ideia de Deus, a busca pela compreensão de conceitos cristãos como a Trindade, a problematização da relação entre a fé e a razão.

Sua filosofia influenciou profundamente não apenas o pensamento teórico posterior, mas toda a cristandade e, por consequência, toda a Europa. Por ter estudado várias filosofias gregas, Agostinho utilizou a argumentação filosófica para defender as ideias cristãs.

Agostinho possui uma preocupação em tentar argumentar os dogmas do cristianismo, não baseando-se somente na fé, mas se adequando aos argumentos racionais. Buscando explicar a origem do mal, Agostinho aponta Deus como ser benevolente e criador de todo o universo, criando um embate em ter sido o criador do mal. Argumenta que o mal nada mais é do que a ausência de bem, não sendo uma criação de Deus. **O mal nasce do livre-arbítrio do homem que escolhe ir contra a vontade de Deus.** A argumentação de Agostinho é uma

demonstração clara dos interesses da filosofia cristã, comprovar dogmas e visões da Igreja Católica.

Outra parte fundamental da obra Agostiniana é sua Teoria da Iluminação em que argumenta que o verdadeiro conhecimento só é encontrado na iluminação oriunda de Deus. Esse movimento de Agostinho é uma clara influência platônica, ao separar o conhecimento em sensorial, razão inferior e aquele baseado na iluminação divina. Vamos aprofundar:

Teoria do Conhecimento de Santo Agostinho

- O conhecimento sensível é obtido pelos sentidos e acessível a todos os homens.
- O conhecimento científico é obtido pela razão e acessível a todos os homens, uma vez que se encontra no plano material.
- O conhecimento divino é obtido pela razão superior e é acessível somente a alguns homens, os iluminados.



ESCOLÁSTICA

A Escolástica possui uma origem aristotélica, além disso é uma corrente com grande influência das universidades cristãs que surgiam na Europa ao final da Idade Média.

Tendo como característica a ênfase na lógica, inspirou a erudição da Alta Idade Média com uma visão profundamente analítica. Em diálogos sobre a verdade, o livre-arbítrio ou a queda do demônio, mesmo os devotos contemplativos professores medievais podem soar mais como mestres universitários do fim do século XIX do que como os medievais da primeira fase. A necessidade pela lógica assumiu um lugar central no fim do século XI e no início do XII com grande velocidade.

São Tomás de Aquino

O maior nome da escolástica será São Tomás de Aquino (1225 - 1274). Nascido na comuna de Roccasecca, Itália, sua trajetória está plenamente centrada no século XIII, e não apenas do

ponto de vista cronológico: todas as significativas novidades culturais desse tempo mantêm estreita relação com sua vida e lutas. Ao contrário do clichê que o apresenta como uma época de paz e equilíbrio harmônico, esse século é um tempo de agudas contradições, tanto no plano econômico e social como no do pensamento.



Pensador relevante da chamada Filosofia Medieval, vai, com suas cinco vias, buscar demonstrar e comprovar a existência de Deus:

CINCO VIAS

O primeiro motor

Tudo está em constante movimento, mas necessita de algum movimento inicial. É preciso que uma força externa coloque outra em movimento, que por sua vez é movida por outra ainda. **Na origem de tudo está Deus, que o motor inicial, imutável e eterno.**

A causa eficiente

Tudo que é, é causa ou efeito. Deus é a causa primeira.

Ser necessário e ser contingente.

Tudo que existe no mundo sensível está em movimento. A sua existência, porém, não é necessária, mas necessita de outra para existir, sendo assim, Deus é a existência primeira, que deu origem às demais.

Os graus da perfeição

O julgamento humano ocorre com referências que não existem em si. Somos imperfeitos, porém julgamos a partir da ideia de perfeito. Assim, apesar de não conhecermos a perfeição, reconhecemos sua existência. A perfeição é Deus.

Governo Supremo

Tudo tem uma finalidade, um propósito. Essa finalidade está sendo organizada por alguma instância, que, para Aquino, é Deus.